



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

SÃO JOÃO DEL REI

NOVEMBRO DE 2016

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Prof. Dr. José Luiz de Oliveira

Coordenador

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

2. ÁREA DE CONHECIMENTO E DE CONCENTRAÇÃO

Área de Conhecimento: 7.08.00.00-6 - Educação

Área de Concentração: 7.08.07.02-7 - Educação Permanente

3. MODALIDADE DO CURSO

A Distância

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Uma das mais jovens Universidades Federais do país, a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com 23 anos completados no dia 21 de abril de 2010, denominava-se, até 2002, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI). Instituída pela Lei nº 7.555 de 28 de dezembro de 1986, a FUNREI foi o resultado da reunião e federalização de três instituições: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade (Lei nº 10.425), passando a chamar-se Universidade Federal de São João del-Rei.

A UFSJ conta com seis *campi*, três dos quais estão localizados em São João del-Rei: *Campus* Santo Antônio, *Campus* Dom Bosco e *Campus* Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, a UFSJ adquiriu dois novos *Campi*: o *Campus* Alto Paraopeba, situado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba e o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis; e em 2008, o *Campus* Sete Lagoas.

A UFSJ possui 47 cursos de graduação presencial, um de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância, e 8 programas de pós-graduação em nível de mestrado. O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos faz da Universidade Federal de São João del-Rei uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

Para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFSJ atingiu, em agosto de 2010, um total de 583 (quinhentos e oitenta e três) docentes do quadro permanente, sendo 384 (trezentos e oitenta e quatro) doutores, 165 (cento e sessenta e cinco) mestres, 20 (vinte) especialistas e 14 (quatorze) graduados. A UFSJ conta, ainda, com um quadro de mais de 400 (quatrocentos) técnicos-administrativos e 7,5 mil alunos matriculados, distribuídos pelos seis *campi*, sendo alguns cursos oferecidos em regime integral e noturno. Considerando os oferecimentos em regime integral e/ou noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestres, aos ingressantes são oferecidas 48 alternativas de acesso.

Além da Reitoria, seis Pró-Reitorias cuidam da Administração Superior na UFSJ: a de Ensino de Graduação, a de Pesquisa e Pós-Graduação, a de Extensão e Assuntos Comunitários, a de Administração, a de Planejamento e Desenvolvimento e a de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Os Conselhos Universitário (CONSU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) e Diretor (CONDI) estabelecem as políticas institucionais da Universidade e normatizam as ações de responsabilidade da Reitoria e das Pró-Reitorias.

Os departamentos e os cursos atuam articuladamente na produção de um ensino de qualidade. Desenvolvem-se programas e projetos de pesquisa relevantes e de interesse local, regional, nacional e internacional. Também são desenvolvidos programas e projetos de extensão de interesse social e comunitário.

Em 2008, no âmbito do Programa Expandir do Governo Federal (*Campus* Alto Paraopeba, *Campus* Centro-oeste Dona Lindu e *Campus* Sete Lagoas), a UFSJ instalou mais 11 novos cursos de graduação na modalidade presencial: Engenharias de Telecomunicações, Química, Mecatrônica, de Bioprocessos e Civil (com ênfase em Estruturas Metálicas), esses cinco primeiros no Alto Paraopeba; Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, no Centro-oeste

Dona Lindu; e Engenharia Agrônômica e de Alimentos, em Sete Lagoas. Os dois últimos formam o Programa Institucional de Bioengenharia.

A partir de 2009, no Programa REUNI, a UFSJ passou a oferecer mais 13 novos cursos de graduação presencial, sendo eles: Teatro, Comunicação Social – Jornalismo, Artes Aplicadas - Cerâmica, Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação: Tecnologias Culturais, Geografia (com ênfase em Meio Ambiente, Patrimônio e Turismo Cultural), Engenharia Elétrica (nova turma em turno integral com entrada no 2º semestre), Bacharelado em Física, Bacharelado em Química, Engenharia da Produção, Engenharia Mecânica (nova turma em turno noturno com entrada no segundo semestre), Engenharia Mecânica (nova turma em turno integral com entrada no segundo semestre), e Zootecnia. Esse último compõe o terceiro tripé da graduação do Programa Institucional de Bioengenharia.

Os 48 cursos de graduação oferecidos pela UFSJ são: 1. Administração (integral); 2. Administração (noturno); 3. Arquitetura e Urbanismo; 4. Artes Aplicadas; 5. Bioquímica; 6. Ciências Biológicas (Bacharelado integral); 7. Ciências Biológicas (Licenciatura noturno); 8. Ciência da Computação; 9. Comunicação Social; 10. Ciências Contábeis (noturno); 11. Ciências Econômicas (noturno); 12. Educação Física (integral); 13. Enfermagem; 14. Engenharia Agrônômica; 15. Engenharia Civil (integral); 16. Engenharia Civil (noturno); 17. Engenharia de Alimentos; 18. Engenharia de Bioprocessos (integral); 19. Engenharia de Bioprocessos (noturno); 20. Engenharia de Produção; 21. Engenharia de Telecomunicações (integral); 22. Engenharia de Telecomunicações (noturno); 23. Engenharia Elétrica ((integral); 24. Engenharia Elétrica (noturno); 25. Engenharia Mecânica (integral); 26. Engenharia Mecânica (noturno); 27. Engenharia Mecatrônica (integral); 28. Engenharia Mecatrônica (noturno); 29. Engenharia Química (integral); 30. Engenharia Química (noturno); 31. Farmácia; 32. Filosofia; 33. Física Bacharelado (integral); 34. Física (Licenciatura noturno); 35. Geografia; 36. História; 37. Letras; 38. Matemática; 39. Medicina; 40. Música; 41. Pedagogia; 42. Psicologia (integral); 43. Psicologia (noturno); 44. Química (Bacharelado integral); 45. Química (Licenciatura noturno); 46. Teatro; 47. Zootecnia (integral); 48. Bacharelado em Administração Pública (Curso de Graduação a distância).

Na graduação, a Universidade Federal de São João del-Rei é a oitava melhor instituição de ensino superior do Brasil e a quinta melhor de Minas Gerais, entre mais de 1,5 mil avaliadas.

5. A EAD NA UFSJ

No ano de 2007 foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), da UFSJ, institucionalizando e materializando um processo que se iniciou com a adesão ao Consórcio Pró-Formar, em 2004, e que expressa a culminância de parcerias institucionais junto às Universidades Federal de Lavras, Federal de Mato Grosso, Federal de Ouro Preto, do Estado de Mato Grosso e Federal de Mato Grosso do Sul e Federal do Espírito Santo, no oferecimento de cursos a distância de formação de professores. Essa experiência tem demonstrado que o trabalho cooperativo possibilita novas incursões e fortalece vínculos interinstitucionais, viabilizando experiências significativas e o desenvolvimento de competências relacionadas às novas tecnologias da informação e comunicação. A institucionalização do Núcleo avançou ao longo de 2008, incluindo o credenciamento da UFSJ na Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A UFSJ pretende adotar as seguintes diretrizes básicas para nortear as suas atividades no campo da Educação Aberta e a Distância:

- Promoção de ações que visem à democratização do acesso de todos à educação.
- Garantia de continuidade e melhorias na criação, aperfeiçoamento, divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem.
- Conquista da redução da exclusão social mediante ações concretas de práticas educativas.
- Diminuição das barreiras geográficas de espaço e tempo, em que a universidade vá até o aluno que não pode vir até ela, a partir do uso das tecnologias como possibilidade de uma nova concepção de Educação.
- Desenvolvimento de programas que estejam em sintonia com as necessidades do mercado através de parcerias com empresas locais, regionais e nacionais.

A Universidade Federal de São João del-Rei tem multiplicado suas ações de inserção regional, com a utilização da estratégia da Educação a Distância e o desenvolvimento de novos suportes e tecnologias educacionais. O NEAD oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* em vários polos de Apoio Presencial nos Estados de Minas Gerais e São Paulo: Práticas de Letramento e Alfabetização (20 polos); Educação Empreendedora (21 polos); Matemática (13 polos); Mídias na Educação (6 polos); Dependência Química (em convênio com a Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude de Minas Gerais). Além destes foram ofertados em 2009 cursos de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais (SECAD). A partir de 2010 a UFSJ passou a oferecer o curso de Bacharelado em Administração Pública em seis polos de Apoio Presencial (Franca, Itamonte, São João del-Rei, Serrana, Sete Lagoas e Votorantim). Os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia serão ofertados em 2011 (12 polos). Atualmente o Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UFSJ conta com aproximadamente 3600 alunos.

6. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio integra um conjunto de iniciativas que visa à formação continuada de professores da rede pública (OFÍCIO-CIRCULAR Nº 24/2010/DED–CAPES de 22 de outubro de 2010). Assim, o Curso justifica-se tanto por aquilo que tem de comum com as demais formações necessárias à atuação no Ensino Médio quanto por aquilo que é específico à formação em Filosofia.

A formação inicial e continuada dos professores da educação básica está entre as prioridades do Ministério da Educação, na atualidade, e é parte fundante do Plano de Desenvolvimento da Educação. O desenvolvimento de uma educação de qualidade, centrada no aprendizado do aluno está entre as metas mais importantes do PDE. A instituição de uma política nacional de formação de profissionais do magistério foi uma das ações implementadas para garantir o cumprimento dessa meta. Instituída pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, tem por finalidade organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica.

Dentre os princípios do sistema está a formação docente como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas. As ações de formação são definidas por meio dos Planos de Ações Articuladas – PAR e pretende ofertar curso de formação inicial e continuada para os professores das redes públicas de educação básica em todos os estados da federação a partir de um processo de colaboração entre os governos estaduais, municipais e instituições de ensino superior.

Com a política nacional, o MEC pretende aumentar o número de professores formados por instituições públicas de educação superior e garantir um padrão de qualidade para os cursos de formação, ao adaptar os currículos à realidade da sala de aula. É nesse contexto que estão situados os cursos de Especialização para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio que fazem parte das estratégias e ações de formação resultante do acordo estabelecido entre o MEC e os governos municipais, pelo qual serão ofertadas cerca de 20.000 unidades curso-município.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio está organizado e se desenvolverá orientado pelos seguintes princípios:

- Garantia do direito de todos e de cada um aprender como dimensão estruturante do direito à educação.
- Sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar.
- Articulação teoria e prática no processo de formação a partir da reflexão da realidade da escola.
- Valorização da escola como espaço formativo, realidade em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.
- Visão articulada do trabalho da sala de aula com o ambiente escolar, o funcionamento da escola e a relação desta com um projeto de sociedade.

8. OBJETIVOS

- Formar profissionais, em nível de especialização, no Ensino de Filosofia, com vistas a assegurar o direito à aprendizagem e a realização do projeto político-pedagógico da escola, a partir de um ambiente escolar que favoreça ao desenvolvimento do conhecimento, da ética e da cidadania.
- Contribuir na qualificação do professor na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito de aprender com qualidade social.
- Contribuir para a efetiva mudança da dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a busca, socialização e (re) construção do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo.
- Implementar o diálogo permanente com a sala de aula, com os conhecimentos que os professores das nossas escolas públicas estarão adquirindo/apreendendo e construindo nas nossas Universidades, conhecimentos tanto no que diz respeito à metodologia quanto aos conteúdos específicos de sua área.
- Garantir a articulação entre os conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos, e os conhecimentos e práticas detidos pelos professores de nossas escolas.

9. PÚBLICO-ALVO

Professores graduados que estão atuando nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas nos Ensinos Fundamental e Médio.

Obs.: Havendo vaga, e em consonância com as necessidades dos respectivos sistemas de ensino e instituições formadoras, outros segmentos poderão ser atendidos na oferta deste curso.

POLOS PRETENDIDOS COM 30 VAGAS CADA POLO

SÃO JOÃO DEL REI – MG

FRANCISCO SÁ – MG

DIVINÓPOLIS – MG

SETE LAGOAS – MG

ARAXÁ – MG

CAMPO BELO – MG

CAMPOS GERAIS – MG

FORMIGA – MG

OURO PRETO – MG

LAVRAS – MG

JUIZ DE FORA – MG

10. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O curso de especialização ora proposto visa a contribuir para uma efetiva mudança na dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a construção e aquisição do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo, que assegure aos alunos e alunas da educação básica o direito de aprender. Esse processo se inicia com o professor-cursista buscando o conhecimento, socializando essa busca e os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercita a reconstrução de saberes e práticas.

A intenção é desenvolver cursos de formação pautados nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola e da sala aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse trabalho. Parte-se da idéia de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é aberto.

Desse modo, na condição de sujeitos da educação é fundamental fortalecer uma formação permanente em que sejam contemplados aspectos como:

- o fortalecimento do compromisso com a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem;
- o incremento na postura crítica acerca do ato educativo;
- a construção de uma visão mais ampla do espaço escolar e da sala de aula e sua articulação com o ambiente escolar e com um projeto de sociedade;

- a percepção das complexas relações entre a educação escolar, o ensino, a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente como uma das possibilidades de nos colocarmos no mundo moderno;
- a valorização do professor por meio do aprimoramento de sua formação.

Por certo, ao se desvelar as necessidades objetivas no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, ao se questionar e problematizar a prática pedagógica e a prática docente como práticas sociais se fortalece a ação docente, e, conseqüentemente, a ação da escola.

Pretende-se, pois, oferecer cursos que sensibilizem e mobilize o professor, cada vez mais, para a melhoria do ensino, da aprendizagem e, assim, se possa avançar na direção da garantia do direito de todos e de cada um aprender. Daí a importância de assegurar uma formação que possibilite ao professor compreender que para além do título de *especialista* e dos ganhos na carreira, é urgente mudanças nas posturas e práticas em sala de aula.

Essas mudanças, por sua vez, devem ocorrer na direção de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo para o professor e para o aluno, possibilitando ao educando se perceber e atuar como sujeito/autor do conhecimento, tornando a sala de aula espaço de discussões, pesquisas, descobertas e não um ambiente amorfo, de mera repetição e reprodução de ideias, conceitos e pré-conceitos.

O curso deverá dialogar, permanentemente, com a sala de aula, com a prática docente, com a escola, a partir de uma sólida fundamentação teórica e interdisciplinar que contemple aspectos relativos à metodologia de ensino, aos saberes e conhecimentos dos conteúdos específicos da área de formação, à escola, ao aluno e ao próprio trabalho docente.

A Figura que se segue ilustra essas diretrizes:



Ao mesmo tempo, o curso deverá se constituir em espaço privilegiado de diálogo, em que as “verdades” estabelecidas no campo do conhecimento sejam debatidas, questionadas e, nesse processo, novos saberes, novos conhecimentos, sejam produzidos, sistematizados, construídos.

A relação do professor-cursista deverá se desenvolver não apenas com a instituição formadora, mas fundamentalmente com seus pares e alunos, o que requer um estreitamento entre o curso oferecido e a realidade da escola e da sala de aula onde o professor-cursista trabalha.

Este curso está inserido no esforço das políticas atuais pela valorização dos profissionais da educação em geral e do professor, em especial. Essa valorização se efetiva não apenas na implantação de um piso salarial nacional, ou na progressão na carreira, mas, também, na construção de processos formativos que possibilite o professor desenvolver atividades, conteúdos e metodologias com seus alunos, de forma prazerosa e significativa, na perspectiva de consolidação de uma educação pública de qualidade. Assim, no processo de concepção e implementação do curso, devem ser consideradas as seguintes diretrizes pedagógicas:

- articular teoria e prática, aproximando os conteúdos acadêmicos do chão da escola e vice-versa;
- respeitar o saber acadêmico e o saberes da docência, relacionando-os com os objetivos da educação e das disciplinas escolares;
- aplicar estratégias de avaliação que resultem em autoria e protagonismo dos professores-cursistas;

- instrumentalizar a prática de busca do conhecimento, por meio de experimentos, utilização dos laboratórios de informática das escolas, etc.;
- propor ações pedagógicas conectadas com o livro didático utilizado nas escolas.

O desafio que está posto, portanto, é a realização de um curso que supere os processos formativos tradicionais, fortemente centrados no professor como *dono do saber*. Um curso que seja desenvolvido de forma dialógica, em que os conhecimentos e práticas de professores e alunos se complementem. Um processo formativo que possibilite o encontro, a interação, a socialização e a construção de saberes e práticas docentes e discentes.

11. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO GERAL DO CURSO

11.1. Princípios e pressupostos relativos à formação no Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio

A lei nº 11.684/2008, que alterou a LDB tornando a disciplina Filosofia como obrigatória no ensino médio inaugura uma nova etapa nessa área. De um lado, porque consolida uma diretriz já delineada pelo Conselho Nacional de Educação que, por meio do Parecer nº 38/2006, aprovado em 07/07/2006, tornava obrigatória a inclusão, em pelo menos uma das séries do ensino médio, a disciplina de Filosofia. O Parecer reafirmava a perspectiva, já presente no texto LDB e consolidada pela obrigatoriedade, de que o ensino da Filosofia constitui base fundamental de um processo formativo voltado para o exercício da cidadania. De outro lado, a inclusão dessa disciplina no ensino médio poderá contribuir de maneira consistente para o desenvolvimento de um processo formativo que leve os alunos – adolescentes, jovens e adultos – a pensar e repensar sua realidade, seu estar no e com o mundo, ao lado de outras disciplinas como a sociologia, a história, a geografia, dentre outras.

A Filosofia, entretanto, não se constitui somente enquanto campo de conhecimento complementar, articulado aos demais existentes na grade curricular do ensino médio. O desenvolvimento da atitude filosófica incentiva a capacidade crítica, indagadora, desse aluno/a com o mundo que o cerca. Possibilita a ultrapassagem da fronteira do conhecimento fundado na experiência cotidiana imediata, do senso comum, para a construção de uma postura de percepção e reflexão do e sobre o mundo e do lugar desse aluno/a no mundo. Dessa maneira, a Filo-

sofia coloca-se não somente como disciplina articulada às demais, mas como fundamento da construção de uma forma de perceber, refletir e agir no mundo que é base da produção e do pensamento científico. A Filosofia constitui-se, nesse sentido, em ferramenta essencial de desconstrução da fragmentação do conhecimento; base fundamental de uma unidade do processo de conhecimento que se faz por meio da diversidade.

Por sua vez, o novo lugar que a disciplina passa a ocupar nos currículos do ensino médio coloca para as instituições de ensino superior, em especial para as IES públicas, novos desafios. De um lado, o desafio de aprofundar o processo de formação inicial de professores para essa área por meio de desenhos curriculares nos cursos de licenciatura em Filosofia que assegurem uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortemente articulada com as necessidades da escola e do nosso tempo na contemporaneidade. De outro, o desafio de responder à formação continuada dos professores que atuam nessa área, tendo em vista que parcela significativa deles não possui habilitação específica para o exercício do magistério em Filosofia. É caso daqueles profissionais que tendo se graduado em outras áreas e sendo do quadro efetivo do magistério, por vezes e por diferentes razões, são designados para ministrar Filosofia no ensino médio e que demandam por uma formação continuada que responda aos desafios postos pela práxis cotidiana do trabalho que desenvolvem.

O presente curso de especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio se configura, pois, em uma importante ação na perspectiva de se construir respostas para os desafios colocados na atualidade para a área, de modo a oferecer contribuições teórico-metodológicas que propiciem um ensino de Filosofia no Ensino Médio dinâmico, interativo, pautado no diálogo entre aluno e professor sobre a área de conhecimento, a escola e o mundo, priorizando o espaço e o tempo vividos dos/pelos sujeitos, nas diferentes escalas. É assim que o aluno pode compreender como e porque se processam as relações sócio-histórico-espaciais cotidianas, fundamentais na formação da cidadania plena na sociedade brasileira.

De maneira articulada aos objetivos gerais propostos pelo MEC para o conjunto de cursos de especialização para formação dos profissionais do magistério, o curso de especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, reafirmando a concepção de um processo formativo que estabeleça o permanente diálogo entre os conhecimentos teóricos da filosofia e as práticas

desenvolvidas no espaço das salas de aula do ensino médio brasileiro, vislumbra que os professores-cursistas:

- problematizem seu próprio lugar de professores de filosofia;
- compreendam o ensino de filosofia como campo filosófico;
- pensem, de forma crítica, os fundamentos filosóficos de uma didática da filosofia;
- elaborem uma postura crítica sobre o lugar e o sentido de ensinar filosofia no ensino médio brasileiro;
- encontrem elementos para aprimorar sua formação filosófica;
- experienciem novas possibilidades para ensinar e aprender filosofia e para apreciar seu trabalho.

Os elementos aqui delineados evidenciam a importância de o presente curso tomar como eixo norteador para sua organização e desenvolvimento as questões relativas à *prática de ensino de filosofia no ensino médio*.

Essa necessidade se encontra expressa na construção dos três módulos que constituem o curso. Em seu percurso, a cada módulo, a prática de ensino da filosofia não somente encontra-se presente, mas é tratada como processo que se constrói a partir de um diálogo permanente entre o que é efetivamente praticado pelo professor(a)-cursista e o conjunto de conteúdos e reflexões que paulatinamente vão sendo apresentados.

Dessa forma, pretende-se favorecer o desenvolvimento de uma perspectiva da atividade docente que articule as experiências vivenciadas na sala de aula com a (re)apropriação de conhecimentos específicos da filosofia, com a articulação destes conhecimentos ao projeto da instituição na qual atua e com o desenvolvimento de estratégias de ensino que ao mesmo tempo em que valorizem o campo de conhecimento filosófico, se constituam como atrativas aos alunos do ensino médio.

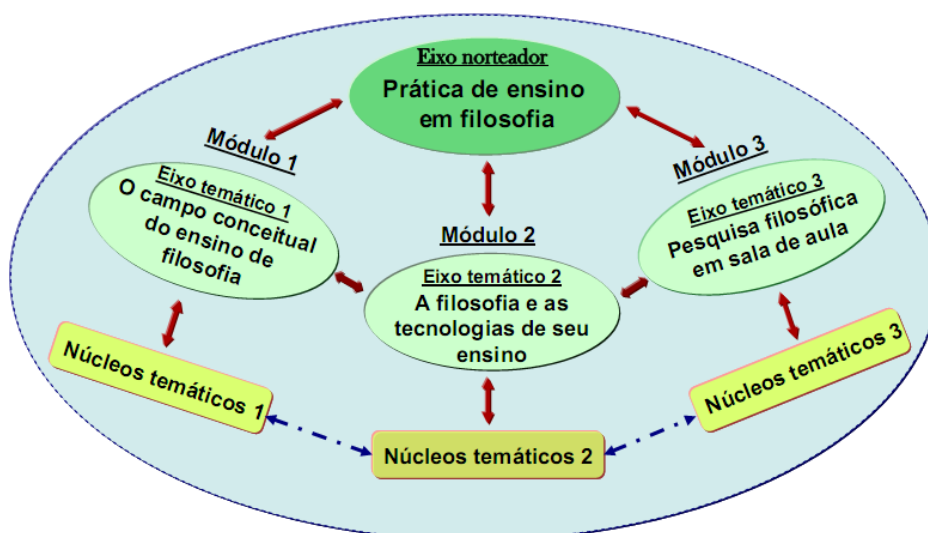
Nessa perspectiva, conforme desenvolvido anteriormente, o curso traça uma trajetória na qual as experiências vivenciadas em sala de aula, ponto de partida do módulo I, são constantemente resgatadas nos demais módulos de forma a favorecer a experiência de reconstrução das práticas desenvolvidas pelo(a) professor(a)-cursista em sua comunidade.

11.2. Estrutura e desenvolvimento curricular do curso

O curso ora proposto atende a uma carga horária mínima equivalente a 360 horas, divididas em três módulos distintos, conforme descrito a seguir.

Módulos	C.H.
Primeiro Módulo	130 h
Segundo Módulo	160 h
Terceiro Módulo	70 h
Total da C.H.	360 h

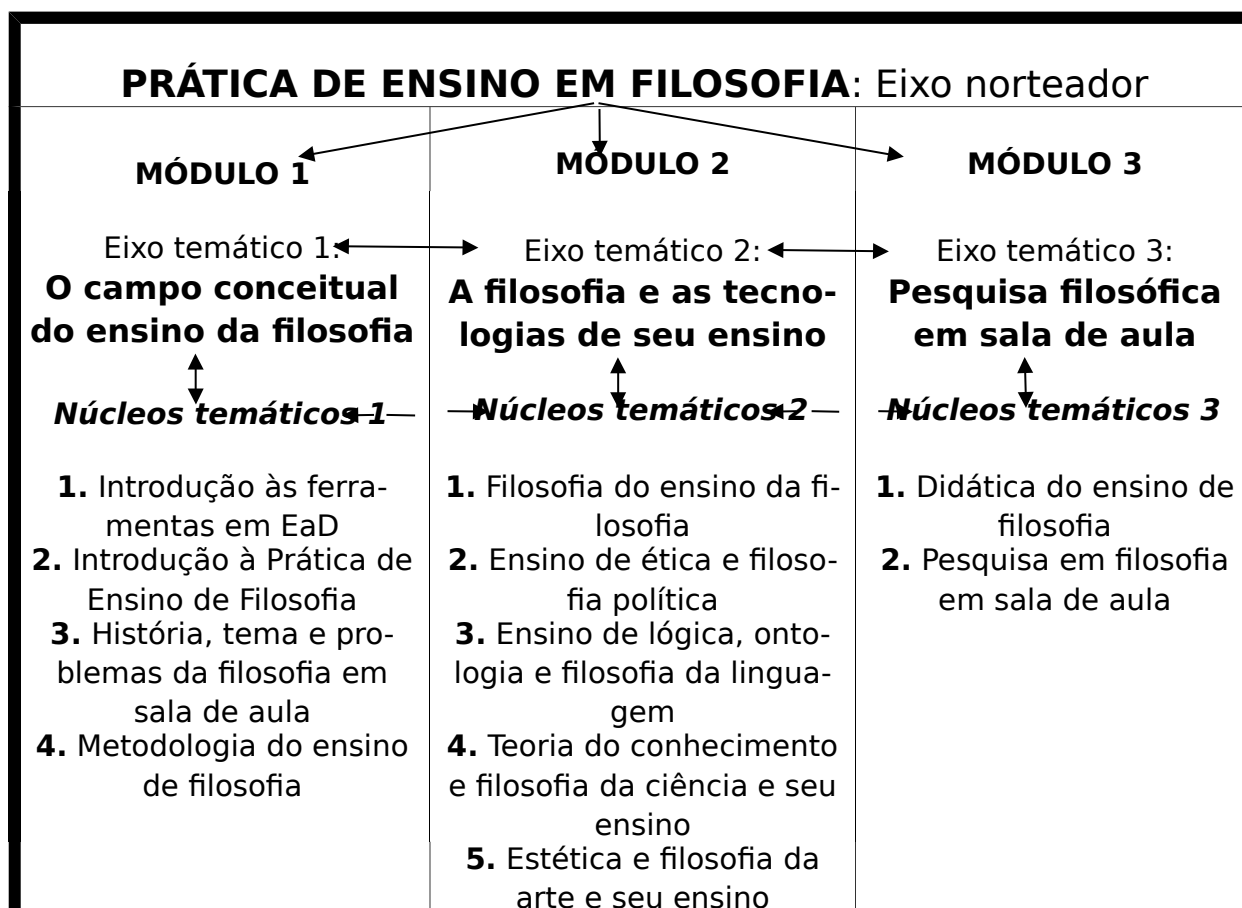
No decorrer do curso os professores(as)-cursistas entram em contato com 3 (três *módulos*, cada qual composto por 2 (dois) a 5 (cinco) *núcleos temáticos*. Cada módulo se estrutura a partir dos diferentes núcleos temáticos que o compõe, que se articulam mediados por seus respectivos eixos temáticos. O conjunto de módulos, por sua vez, organiza-se a partir do *eixo temático* norteador do curso, prática de ensino em filosofia, conforme ilustra a figura a seguir.



Por sua vez, os três eixos temáticos que se articulam ao eixo orientador, como indicado na figura acima, são:

- a. O campo conceitual do ensino de filosofia no ensino médio
- b. Práticas de Ensino de Filosofia
- c. Pesquisa Filosófica em sala de aula

O curso de Especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio foi concebido a partir do diálogo e articulação do conjunto de temas a serem trabalhados ao longo de seu desenvolvimento. É, portanto, com base no entendimento da necessidade de um processo formativo contínuo e não fragmentado que a concepção de estrutura modular do curso se insere. Cada um dos núcleos temáticos de que se compõe um módulo tem suas atividades estruturadas a partir de uma seqüência de atividades propostas que, em seu conjunto, integralizam as horas de trabalho a ele referente. Para além das especificidades pertinentes a cada núcleo temático e às dinâmicas específicas que eles demandam, as propostas seguem o seguinte roteiro:



Assim, os três módulos articulados entre si e aos eixos norteador e temáticos, pressupõem o atendimento à formação acadêmico-científico e pedagógica do professor(a)-cursista. Os módulos, por sua vez, estruturam-se a partir de um conjunto de núcleos temáticos que se articulam entre si e com os demais módulos do curso.

1º Momento: Provocação e Diálogo

A apresentação inicial dos temas a serem trabalhados no núcleo temático se faz de maneira “aberta”, através de vídeos (documentários e/ou entrevistas produzidos para esse fim) ou outras atividades, preferencialmente marcadas pela oralidade, que suscitem uma pluralidade de leituras e provoquem o debate entre os alunos, seja sobre temas específicos, seja sobre a relação desses temas com a atividade de docência em filosofia, seja, por fim, sobre o trânsito desses debates para o espaço da sala de aula.

O desdobramento imediato dessa provocação inicial é um debate em que se apresentem alternativas de apropriação por parte do próprio grupo, nos diversos registros indicados acima (o debate teórico, a atividade docente, a sala de aula), por meio de chats, posts e outras ferramentas do ambiente de aprendizagem, além de intervenções sobre as leituras dos colegas, entre outras alternativas adequadas a cada contexto. Ainda que se utilize o texto escrito, o caráter oral do diálogo, da reação, da observação, em meio à qual se estabelecem diversas alternativas de apropriação do “objeto” inicialmente apresentado, será enfatizado pelos docentes e mediadores.

2º Momento: Estruturação de Algumas Alternativas de Leitura

Nesse momento de trabalho do núcleo temático propõe-se confrontar as leituras iniciais do tema proposto com algumas alternativas de estruturação oferecidas pelos docentes do curso, sob a forma de tele-aulas e de textos teóricos. Será, então, solicitado o acompanhamento das tele-aulas e a leitura dos textos de cada núcleo temático (textos teóricos com as características adequadas a cada tema) e a transição, por parte dos alunos, para um outro tipo de reflexão, que se desdobra em atividades de verificação de leitura e produção de texto.

O diálogo interno ao grupo ainda é mantido por meio da publicação dos textos dos discentes e da solicitação de comentários sobre alguns dos textos dos colegas cursistas. Outra forma de atividade proposta é a transposição do conjunto de debates para as atividades de docência dos alunos, no contexto das escolas em que lecionam, sendo esse o caso, estimulando-se a confrontação das posições debatidas com a prática docente.

3º Momento: Pluralidade de Alternativas

A revisão e consolidação do processo de estruturação de leituras sobre os temas propostos se faz, nesse passo, por meio de uma abertura a diversos materiais, de diversas mídias, com perspectivas alternativas às trabalhadas anteriormente, que estimulam tanto a reelaboração de conclusões anteriores quanto a consolidação dessas conclusões mediante o confronto com outros olhares. Os materiais a serem trabalhados pelos discentes nesse momento, um conjunto diferente para cada um, pode consistir tanto em novos textos quanto em vídeos, objetos culturais ou qualquer elemento que se revele interessante ao debate, inclusive por sugestão dos próprios participantes.

As atividades de cada discente (comentários dos materiais e confrontação desses com os debates anteriores) serão compartilhadas com os colegas por meio da plataforma de aprendizagem. Nesse contexto, é importante estimular a elaboração de aulas, compartilhadas (segundo um modelo previamente proposto) em um banco de aulas, bem como comentar as aulas propostas pelos colegas.

4º Momento: Sistematização e Prática

Nesse último passo de cada núcleo temático propõe-se a revisão do material trabalhado e a elaboração, como atividade de síntese dos debates e da produção anterior, de um texto teórico, que, de modo mais elaborado, dê conta da bibliografia proposta, e da elaboração de uma sequência de aulas que utilize os materiais e dialogue com os temas tratados no núcleo (bem com o debate com as propostas dos demais colegas).

Panorama das atividades e materiais básicos propostos para os diferentes momentos:

Momento	Materiais Proposta	Atividades desenvolvidas pelos alunos
1. Diálogo	Vídeo e outros elementos que estimulem o debate	Chat e debate na plataforma de aprendizagem
2. Estruturação e Prática	Tele-aulas e textos	Produção de texto e Proposta de aula
3. Alternativas	Materiais diversos, em mídias alternativas	Comentários aos materiais e debates na plataforma de aprendizagem
4. Sistematização	Proposta de Trabalho apresentada no Ambiente de Aprendizagem	Produção de texto dissertativo e de proposta de conjunto temático de aulas.

MÓDULO 1

O primeiro módulo tem início com uma etapa introdutória visando um trabalho de alfabetização digital, além de possibilitar uma visão geral do curso, inclusive no que se refere à modalidade de Educação a Distância. Essa etapa será ofertada na modalidade semi-presencial, nos pólos da UAB, em duas versões, Linux e Windows.

Após a etapa introdutória, o primeiro módulo tem seqüência, conectado ao ambiente de trabalho do professor, tendo como ponto de partida os assuntos que ele escolheu desenvolver/trabalhar em sala de aula, vislumbrando, no entanto, a transformação da sua prática e do processo de ensino e aprendizagem entre o professor e os seus alunos.

É fundamental ver o que o professor faz, partindo de um projeto que ele já desenvolve na sala de aula, daí ser fundamental solicitar que ele descreva seu trabalho, sua prática, os resultados que tem obtido. O empenho é no sentido de que o professor(a)-cursista dê o tom, e para tanto, faz-se necessário ouvir o interesse, sua experiência, suas expectativas, de modo que o curso possa, ao mesmo tempo, atender a essas expectativas e superá-las. Para aqueles que não conseguirem manifestar interesse específico, pode-se sugerir possibilidades interagindo com ele para buscar questões que lhe sejam atrativas.

Esse módulo, que tem como eixo temático o “campo conceitual da filosofia no ensino médio”, procura apresentar o ensino de filosofia como questão filosófica de maneira sedutora, convidativa e plural. Enquanto maneira controversa, aberta e rigorosa de pensar, a filosofia envolve uma tradição de pensamento e um modo específico de exercer o pensamento. O ensino de filosofia pode combinar ambas as dimensões. Desse modo, ele situa o ensino de filosofia no ensino médio.

Os Núcleos Temáticos que estruturam esse módulo são apresentados a seguir com a sua descrição geral e respectivas ementas.

1.1. Introdução às ferramentas para EAD	CH: 40h
<p>Descrição geral O núcleo temático de introdução às ferramentas para EAD, comum ao conjunto de cursos de especialização para professores da Educação Básica, oferecidos pelo MEC, tem por objetivo a iniciação e ambientação do(a) professor(a)-cursista com as ferramentas disponíveis na plataforma Moodle. Trata-se ainda, para além da apresentação dos elementos disponíveis na plataforma, de favorecer o entendimento sobre o ambiente virtual como um espaço dialógico e interativo, facilitador do processo de aprendizagem. Visa também, nesse contexto, apresentar a estrutura geral do curso, sua forma de desenvolvimento e a participação de seus diferentes integrantes.</p>	
<p>Ementa O projeto político-pedagógico do curso de especialização em ensino de filosofia no ensino médio: compreensão da proposta e da estrutura geral do curso, apropriação dos fundamentos e das ferramentas da EAD, a organização do estudo e da pesquisa a partir do ambiente virtual.</p>	

1.2. Introdução à Prática de Ensino de Filosofia	CH: 30h
<p>Descrição geral O objetivo desse núcleo temático é debater o contexto escolar em que se coloca o ensino da filosofia na atualidade e abordar as Orientações Curriculares Nacionais a partir da reflexão sobre a especificidade do ensino de filosofia na sociedade brasileira contemporânea. Pretende-se, assim, estabelecer uma perspectiva mais ampla para o professor(a)-cursista sobre a situação de sua atividade tanto em meio ao debate sobre o ensino de filosofia, seu papel e seus objetivos, quanto a partir da compreensão de seu lugar na sociedade.</p>	
<p>Ementa Práticas sociais e ensino de filosofia: problematização das Orientações Curriculares Nacionais. Questões cardeais do ensino de filosofia: sua especificidade, justificativa e objetivo no ensino médio brasi-</p>	

leiro. O papel político do professor de filosofia na formação dos estudantes de ensino médio.

1.3. História, Temas e Problemas da filosofia em sala de aula: como ler os clássicos	CH: 30h
Descrição geral Propõe-se, nesse núcleo temático, o debate das formas segundo as quais o professor do ensino médio pode estruturar sua leitura e sua abordagem da tradição filosófica, seja na referência a obras específicas que marcam essa tradição e que se apresentam como “clássicos” aos quais o debate contemporâneo constantemente se refere, seja na construção de uma historiografia que estrutura essa tradição a partir de pressupostos determinados. Pretende-se apresentar as principais estratégias de construção historiográfica e explicitar suas diferenças e comprometimentos, de maneira a possibilitar ao professor(a)-cursista uma abordagem mais plural dessa tradição, bem como conceber mecanismos relevantes de apropriação de temas e argumentos em sua construção dos debates no cotidiano da sala de aula.	
Ementa A filosofia como cânon. O desenvolvimento do ensino de filosofia ao longo da história da filosofia. O uso dos textos clássicos na sala de aula. Tradição e ruptura no ensino de filosofia.	

1.4. Metodologia do ensino de filosofia	CH: 30h
Descrição geral O objetivo desse núcleo temático é apresentar, contrapor e debater as principais estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes de filosofia no ensino médio. A definição dessas estratégias costuma ser o elemento determinante da estruturação dos cursos a serem oferecidos e faz-se fundamental o debate com o(a) professor(a)-cursista sobre suas implicações teóricas e didáticas e sobre as formas como essas estratégias podem ser apropriadas na elaboração dos cursos a serem oferecidos no ensino médio.	
Ementa Método e princípios metodológicos. A relação entre método, ensino e aprendizagem. As três acepções metodológicas principais no ensino de filosofia: o processo histórico; os problemas; o enfoque temático. Análise, seleção e elaboração de materiais didáticos.	

MÓDULO 2

No segundo módulo, que tem como eixo temático a filosofia e as tecnologias de seu ensino, mais fortemente que no anterior, irão ser acrescidas tanto metodologias quanto conteúdos específicos de cada área, continuando na perspectiva de conexão com a sala de aula.

Nesta etapa do processo, o professor será instrumentalizado para que possa aprender a aprender tanto no que diz respeito a busca de novos métodos para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para o processo de aquisição de maior densidade no conteúdo específico de sua disciplina ou área.

O trabalho de organização e desenvolvimento do curso deve, pois, ser realizado na lógica de construção do conhecimento de forma mais coletiva e interdisciplinar. É preciso que o professor compreenda que seu trabalho na escola não pode acontecer de forma isolada e desarticulada do Projeto Político Pedagógico e do currículo da instituição onde atua. Daí ser oportuno ter no curso uma reflexão, ainda que breve, sobre a articulação entre Projeto Político Pedagógico, currículo e desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pois essa articulação possibilitará avançar na direção de um trabalho mais interdisciplinar na escola.

Trata-se de consolidar teoricamente o campo do ensino de filosofia. Primeiro, através de meta-reflexão sobre os fundamentos, valores e sentidos de ensinar e aprender filosofia. Segundo, a partir de uma investigação das especificidades dos diferentes saberes que compõem a filosofia: em relação com o modo de vida individual e coletivo (ética e política); através da maneira de se pensar o que existe e como pensá-lo (lógica, linguagem e ontologia); o que significa conhecer e como se legitima o conhecimento (teoria do conhecimento e epistemologia); os conceitos de obra de arte e sua relação com o contexto (estética e filosofia da arte).

Os Núcleos Temáticos que estruturam esse módulo são apresentados a seguir com a sua descrição geral e respectivas ementas.

2.1. Filosofia do Ensino de Filosofia	CH: 30h
Descrição geral Esse núcleo temático apresenta a atividade de ensino de filosofia como atividade central da filosofia, em contraposição à suposição da oposição entre reflexão filosófica e ensino de filosofia. A proposta concentra-se em debater a relação entre a atividade de docência em filosofia e o próprio exercício de produção da reflexão filosófica, explicitando a identidade entre ambos e se desdobrando na caracterização do espaço de debates a ser construído nas aulas de filosofia do ensino médio como um espaço em que a tradição filosófica se faz presente, não como objeto de leitura e estudo, mas como interlocutora e	

formuladora de problemas e argumentos que se atualizam e se avaliam a partir da experiência contemporânea e da realidade imediata frente à qual essa tradição se coloca.

Ementa

A proposta deste Núcleo Temático é a apresentar o ensino de filosofia como um problema filosófico, ou seja, a de estimular a reflexão da filosofia sobre o seu ensino enquanto prática filosófica. A proposta é a de partir dos clássicos da filosofia para resgatar a compreensão dos mesmos com relação à problemática de seu ensino.

2.1. Ensino de Ética e Filosofia Política

CH: 40h

Descrição geral

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a ética e a filosofia política pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre a ética e a filosofia política e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa

Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino da ética e da filosofia política que envolvam noções de Estado, governo, poder, participação política e cidadania, liberdade e determinismo, autonomia.

2.3. Ensino de Lógica, Ontologia e Filosofia da Linguagem

CH: 30h

Descrição geral

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a lógica, a ontologia e a linguagem pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre lógica, ontologia e linguagem e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa

Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino da lógica, da ontologia e da filosofia da linguagem, que envolvam as noções de inferência, proposição, verdades, discurso e sua relação com a ontologia, existência, análise, pragmática e hermenêutica.

2.4. Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência e seu ensino

CH: 30h

Descrição geral

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a teoria do conhecimento e a filosofia da ciência pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre ciência e teoria do conhecimento e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa

Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino de teoria do conhecimento e filosofia da ciência, que envolvam as noções de método, sujeito do conhecimento, racionalismo e empirismo, co-

nhecimento científico, progresso e crítica.

2.5. Estética e Filosofia da arte e seu ensino	CH: 30h
Descrição geral O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a estética e a filosofia da arte pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre filosofia da arte e estética e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.	
Ementa Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino da estética e filosofia da arte, que envolvam belo e gosto; criação artística; cultura de massas, reificação e indústria cultural.	

MÓDULO 3

O eixo temático pesquisa filosófica em sala de aula estrutura e orienta o terceiro e último módulo e deve se voltar prioritariamente para subsidiar de modo mais imediato para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, deve contribuir para sedimentar nos professores a consolidação dessa prática pedagógica, partindo da experiência que ele adquiriu no curso, acrescentando conhecimento teórico da área de ensino e do conteúdo específico. Trata-se de consolidar os diversos modos da pesquisa filosófica em sua vinculação com a sala de aula, enfrentando questões relativas a: como criar as condições pelas quais a filosofia e o filósofo adentrem o cotidiano escolar; como apresentá-la em relação aos outros saberes; como avaliá-la.

Os núcleos temáticos que estruturam esse módulo são:

3.1. Didática do ensino de filosofia	CH: 30h
Descrição geral O objetivo desse núcleo temático é o de proporcionar uma revisão, ao final do percurso desenvolvido ao longo dos dois primeiros módulos, dos processos didáticos dos quais o professor de filosofia lança mão na sala de aula, a partir de uma nova concepção da relação ensino-aprendizagem, da avaliação do ensino e do impacto do mesmo sobre espaço escolar.	
Ementa A proposta deste Núcleo Temático é discutir a especificidade do ensino de filosofia, abordando os processos: ensino-aprendizagem, avaliativo e de socialização do saber filosófico.	

3.2. Pesquisa em filosofia na sala de aula	CH: 40h
Descrição geral	
O objetivo desse núcleo temático é o de desenvolver, ao final do curso, uma síntese da dimensão investigativa que acompanhou todo o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a sala de aula poderá finalmente se tornar espaço de pesquisa e produção de conhecimento, e será devolvido ao professor de filosofia seu papel de pesquisador e produtor de conhecimento a partir de sua prática de ensino.	
Ementa	
Apresentar diferentes procedimentos de pesquisa filosófica, instrumentalizando o professor para o procedimento investigativo e para sua inserção na prática de ensino de filosofia.	

BIBLIOGRAFIA GERAL DOS MÓDULOS

CAHIL, Thomas. *Navegando o Mar de Vinho: por que a Grécia Antiga é essencial hoje*. Trad. S. Duarte, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2006.

CERLETTI, Alejandro; KOHAN, Walter. *Filosofia no ensino médio*. Brasília: Editora da UnB, 1999.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORNELLI, Gabriele. "L'altra sponda del pensiero occidentale: appunti sulla filosofia antica in Brasile". In: *Greek Philosophy in the New Millennium*. Sankt'Augustin: Academia Verlag, 2004, v.6, p. 127-137.

DERRIDA, Jacques. *Du droit à la philosophie*. Paris, Galilée, 1990.

DIOGENES LAÉRTIUS. *Life of Eminent Philosophers*. Vol. I. Harvard, Harvard University Press, 2000.

DOSSIÊ FILOSOFIA E ENSINO, *Revista Educação*, Centro de Educação, UFSM, v.27, n.02, 2002.

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter (orgs). *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, Vozes, 2000.

GÓMEZ, A I. Pérez. *A Cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre/RS: ARTMED, 2001.

HARTOG, François. *Os Antigos, o Passado e o presente*. Org. J. O. Guimarães. Brasília: Ed. da UNB, 2003.

HAVELOCK, Erick. A. A. *Revolução da Escrita na Grécia e suas conseqüências culturais*. Trad. O. J. Serra. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

HEGEL, G. F. *Lecciones sobre la historia de la filosofia*. Vol. I, México, Fondo de la Cultura Economica, 1995.

KOHAN, Walter (org.) *Ensino de Filosofia*. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____ (org.). *Políticas do Ensino de Filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____ (org.) *Filosofia*. Caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina; 2008.

_____. *Filosofía, o paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KUENZER, Acácia Z. (org.) *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MAAMARI, Adriana Mattar. “O ideal laico na construção da escola republicana: a polarização filosófico-política entre as posições de J-J. Rousseau e Condorcet”. In: CANDIDO, Celso; CARBONARA, Vanderlei. (Orgs.). *Filosofia e Ensino: um diálogo interdisciplinar*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. p. 39-62.

_____. “A Filosofia e o seu Ensino na Perspectiva da Modernidade e da Laicidade”. In: RIBAS, Maria Alice Coelho e al. (Orgs.). *Filosofia e Ensino: filosofia na escola*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005. p. 415-426.

_____; WEBER, José Fernandes; BAIROS, Antonio Tadeu, (Orgs.). *Filosofia na Universidade*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

_____. *A Instrução Pública e os Princípios de Igualdade, Liberdade e Humanidade em Condorcet*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - PPG-Filosofia/USP. 2002.

_____. *La République et la Démocratie chez Thomas Paine*. Paris, 2008. Thèse (Doctorat d'Etat - Philosophie) - Ecole Doctorale Connaissance, Langages, Modelisation - Université Paris X, 2008.

_____. “A Filosofia como Disciplina nos Currículos Escolares da Educação Básica Brasileira: impasses e novos rumos a partir da Declaração de Paris”. In: VII COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES - III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES: GLOBALIZAÇÃO E (DES) IGUALDADES: OS DESAFIOS CURRICULARES. Braga, Fevereiro, 2007. Artigo completo. Anais... Universidade do Minho, Campus de Guatar, Portugal. pp. 1247-1257.

_____. “Les Dilemmes et les nouvelles directives de la Philosophie, du niveau fondamental jusqu’à l’Université”. In: COLLOQUE INTERNATIONAL SUR LA PHILOSOPHIE COMME PRATIQUE EDUCATIVE ET CULTURELLE: UNE NOUVELLE CITOYENNETTE – Nouvelles Pratiques Philosophiques à l’UNESCO, Paris, 2006. Publicação do texto integral: Montpellier : Revue Diotime, 2007, disponível online: <http://www.crdp-montpellier.fr/ressources/agora/D032026A.HTM>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006. 133p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 3.

_____; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº: 22/2008.

MOSSE, Claude. *O processo de Sócrates*. Trad. A. Marques. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1990.

MUCHAIL, Salma T. (org.). *A Filosofia e seu ensino*. 2ª ed. Petrópolis/RJ, Vozes; São Paulo, EDUC, 1995. (série eventos).

MURCHO, Desidério. *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*. Lisboa: Plátano, 2002.

_____. *Pensar outra Vez: filosofia, valor e verdade*. Lisboa: Quasi Edições, 2006.

NUNES, Clarice. *Ensino Médio*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. (Diretrizes Curriculares Nacionais).

PAIS, José M. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PERALVA, Angelina Teixeira. “O jovem como modelo cultural.” *Revista Brasileira de Educação*; Mai/Jun/Jul/Ago; n.5, 1997.

PIAIA, Gregorio. *Il lavoro storico-filosofico*. Questioni di metodo e esiti didattici. Padova, Cleup, 2001.

REBOUL, Olivier. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.

REDONDI, Pietro. *Galileu Erético*. Trad. J. Mainardi. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

ROCHA, Ronai. *Ensino de filosofia e currículo*. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROSSETI, Lívio. *Introdução à Filosofia Antiga – premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”*. Trad. E. Filho. São Paulo: Paulus, 2006.

RUFFALDI, Enzo. *Insegnare filosofia*. Firenze, La Nuova Itália, 1999.

SILVA, T. T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

SILVA, Franklin Leopoldo. “Currículo e formação: o ensino da filosofia”. In: REVISTA SÍNTESE NOVA FASE, Belo Horizonte, v.20, n.63, 1993.

SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude e educação. In: Revista Brasileira de Educação, n.5 e 6, mai/ago/set/out, 1997.

TEIXEIRA, Alvaro; LEAL, Bernardina; KOHAN, Walter (orgs.) *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000.

TROMBINO, Mario. *Elementi di Didattica Teórica della Filosofia*. Bologna, Calderini, 1999.

TRABATTONI, Franco. *Oralidade e escrita em Platão*. Trad. R. Bolzani e F. R. Puente, São Paulo: Discurso Editorial, Ilhéus: Editus, 2003.

UNESCO, *Philosophy. A school of freedom*. Paris: UNESCO, 2008.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os Gregos*. Trad. H Sarian, São Paulo, Paz e Terra, 1973.

12. DESENHO INSTRUCIONAL DO CURSO

As atividades serão desenvolvidas a distância, com apoio dos seguintes recursos: material didático impresso; páginas com material didático utilizando hipertextos; fóruns de discussão, biblioteca virtual, salas de bate-papo, correio eletrônico e demais interfaces disponibilizadas pelo ambiente Moodle.

A interatividade será uma das características estruturantes do curso, contando com forte tutoria virtual o que requer um processo muito dinâmico, tarefas na plataforma, com intensa interação entre tutor a distância e aluno, o que implica uma baixa relação tutor/aluno 25-30 alunos por tutoria. O curso deverá ter, no seu desenho, atividades presenciais que contarão, para o seu desenvolvimento, com os pólos da UAB/UFSJ.

O conteúdo de “alfabetização digital” será ofertado na modalidade semi-presencial, em duas versões, Linux e Windows, tendo como objetivo aprender a utilizar as ferramentas tradicionais e também o uso na prática da plataforma. Contará, ainda, com a introdução à metodologia de EAD.

Haverá um material didático que utilizará, desde o início, diferentes recursos, linguagens e mídias, em uma abordagem que privilegie a complementariedade entre elas, dentro de uma perspectiva global de um desenho instrucional planejado.

A utilização de cada elemento estará orientada pelo material impresso e, também, na capacitação dos professores, para que induzam esta utilização na interação na e pela plataforma/ambiente virtual.

12.1. Material didático: conteúdo e atividades

O material didático impresso constitui um pilar importante deste processo, uma vez que, mesmo disponibilizando-se o conteúdo na web (além do projeto, guia didático, textos de consulta etc), é importante lembrar que poucos professores, em seu dia-a-dia, dispõem de computadores conectados à internet.

A Plataforma, um outro pilar importante, estimulará a interatividade como fator relevante para o sucesso do curso. Neste sentido, textos objetivos, densos teoricamente, pesquisas induzidas, devem ser fortemente estimuladas, podendo ser realizadas nos pólos da UAB, nos ambientes, espaços e laboratórios das escolas.

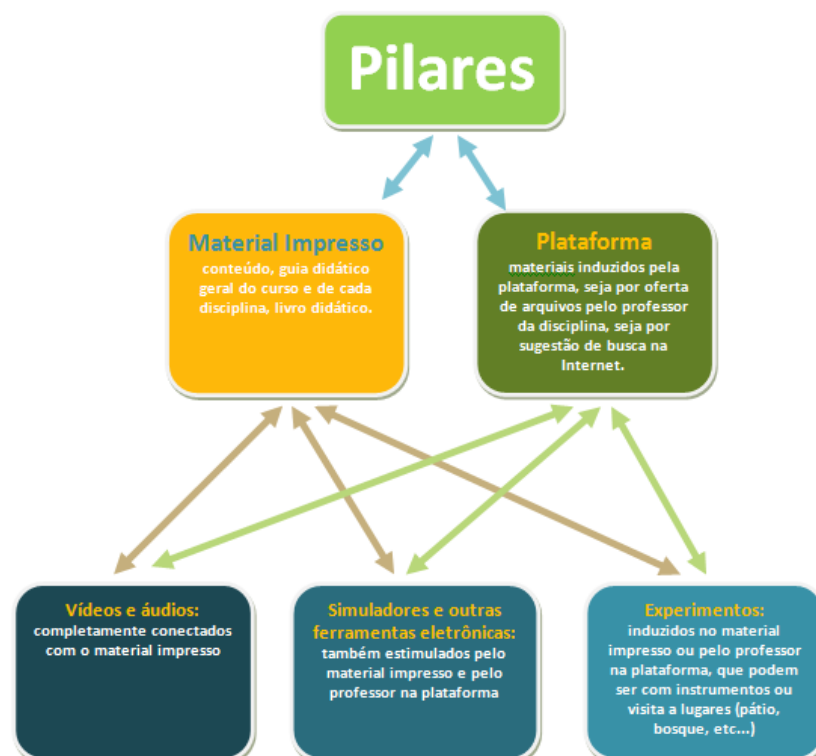
O conteúdo é mais fortemente centrado no material impresso, mas também pode ser oferecido na plataforma ou por meio de busca na internet; as atividades propostas para realização em sala de aula têm sua oferta mais fortemente centrada na plataforma pois são mais interativas, mas também serão indicadas pelo material impresso.

Na construção do desenho instrucional do material didático, serão consideradas, pelo menos, duas situações:

- A situação de dinamização do professor atuando em sala de aula;
- A situação do professor como aluno-cursista.

Essas duas situações se misturam, pois quando o professor for mais aluno, o material didático dialoga com ele mais fortemente no processo de ensino e aprendizagem. Na outra situação ele interagirá mais com os tutores e com seus colegas professores, na experimentação de metodologias praticadas com seus alunos no chão da escola.

Por fim, no que diz respeito à metodologia da sala de aula, é importante evitar excesso de textos e partir da experimentação de idéias, propondo ações em sala de aula para depois instrumentalizar com teoria e a didática praticada. A figura que se segue ilustra a articulação do material didático que virá a ser produzido para o desenvolvimento de cada curso:



Material Didático Complementar

Julgamos adequada a produção de conteúdos pedagógicos complementares (textos e material audiovisual), no intuito do aprofundamento de algumas temáticas e da contextualização do curso às características institucionais particulares, em especial as regionais e estratégicas.

Impressão e distribuição do material didático

O NEAD/UFSJ fará a impressão e a entrega gratuita do material didático nacional aos professores-cursistas.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), AVALIAÇÃO DO CURSO E CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Atendendo aos artigos 4º e 24 do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a avaliação de desempenho do estudante se dará mediante:

I - O cumprimento das atividades programadas, ou seja, estudo do conteúdo e realização de atividades propostas pelo professor de cada disciplina, que serão enviadas e avaliadas pelos tutores, conforme critérios previamente determinados;

II - Realização de exames presenciais através de avaliação escrita, ao final de cada módulo, elaborada pelo conjunto de professores das disciplinas cursadas no semestre, observando-se o caráter interdisciplinar dos conteúdos;

III - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que será desenvolvido pelo aluno durante o transcorrer dos estudos sob orientação de seu respectivo professor orientador.

A avaliação a ser realizada deve ter um caráter processual e integrador, de modo que o professor-cursista, ao longo do curso, possa ao mesmo tempo problematizar e refletir seu trabalho e a escola onde se insere. Com isso pretende-se criar as condições para que ao final do curso, por meio do trabalho de conclusão de curso (TCC), ele sistematize uma síntese propositiva sobre sua prática como docente.

Em cada disciplina serão apresentadas diferentes atividades que poderão assumir um caráter de atividade avaliativa, com a indicação daquela(s) atividade(s) básica(s) que, preferencialmente, poderá(ão) ser tomada(s) para efeito de avaliação da aprendizagem.

Nesse sentido, será de fundamental importância que as atividades e propostas de avaliação se articulem ao trabalho do professor-cursista no cotidiano de sua prática docente na escola e na

sala de aula, viabilizando, assim, que também nesse momento do processo formativo – a avaliação – a articulação teoria e prática se faça fortemente presente.

O TCC atenderá ao princípio da reflexão sobre a formação do professor/cursista, a partir da mobilização dos conteúdos aprendidos e das experiências vivenciadas neste curso de especialização, com vistas ao contínuo aperfeiçoamento da formação e prática docente. Portanto, deve sedimentar nos professores a sistematização das inovações pedagógicas vivenciadas no Curso, consolidando os conhecimentos teóricos da área educacional e dos conteúdos específicos e suas implicações para o pensar e repensar da prática docente no Ensino de Sociologia.

O TCC deverá ser desenvolvido na forma de uma monografia descrevendo o planejamento, desenho metodológico e aplicação em sala de aula de uma unidade didática inovadora, focada nos conteúdos e práticas apresentados durante o curso. O planejamento desta unidade didática deverá ser formatado nos moldes de uma aula do Portal do Professor do MEC, visando a sua publicação.

O prazo de entrega do TCC constará do calendário programado para o curso e a aprovação do professor(a)-cursista no TCC é condição para obtenção da titulação proporcionada pelo curso. O TCC será elaborado e apresentado individualmente, com acompanhamento do professor orientador. A apresentação será pública e avaliada por uma banca composta pelo orientador e mais dois convidados.

Será fornecido pela Universidade Federal de São João del-Rei certificado de Especialização aos participantes que obtiverem grau de aproveitamento de no mínimo 60% nas atividades avaliativas e Trabalho de Conclusão de Curso e frequência nos encontros presenciais.

É importante ressaltar, por último, que na definição da avaliação da aprendizagem serão observadas, além das normas internas da instituição, também as normas específicas da legislação educacional brasileira, inclusive aquelas relativas à educação na modalidade a distância.

Avaliação do curso: observadas as normas internas, o NEAD/UFSJ deverá estabelecer diretrizes e procedimentos básicos para avaliação do curso de modo a assegurar algumas diretrizes básicas:

- Participação coletiva dos que atuam no curso – professores, tutores, professor-cursista;
- Desenvolvimento profissional proporcionado pelo curso;
- Alcance dos objetivos e implicações na prática docente do professor-cursista e no trabalho pedagógico da escola;
- Realização ao longo do curso de modo processual e sistemático. Além dessa avaliação interna do curso o MEC organizará outros procedimentos de avaliação com vistas a possibilitar o acompanhamento e supervisão geral do processo formativo implementado.

O trabalho dos tutores e docentes será avaliado através de formulário próprio, guiando-se por instrumento já adotado na universidade que será preenchido pelos alunos ao final de cada semestre, com o objetivo de apontar as falhas no sistema de orientação acadêmica e tutoria, mostrar problemas relativos à modalidade da educação a distância e redimensionar as atividades posteriores.

Controle de Frequência: O controle de frequência se dará através da participação nos encontros presenciais e mediante cumprimento das atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

14. COORDENAÇÃO

Nome do coordenador: Ignacio Cesar de Bulhões

Titulação: DCs. Filosofia

Regime de contratação do coordenador do Programa: Dedicção Exclusiva

Número de horas para a Coordenação: 10 horas semanais

E-mail: ignacio@ufsj.edu.br

Atuação: Professor Adjunto II-DE-Universidade Federal de São João Del Rei

Formação: Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

Pós-doutor pela UNICAMP (2007-2009);

Cursa Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD /LANTE-UFF

15. PERÍODO E PERIODICIDADE

Início do Curso: Fevereiro de 2017

Término do Curso: Agosto de 2018

Duração do Curso: 18 meses

16. CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS

Módulo - Eixo temático:		Núcleos temáticos	C.H.	Início MÊS/ANO	Professor(a)
1 – O campo conceitual do ensino de filosofia	01	Introdução às ferramentas para EAD	40	fev/2017 a mar/2017	Rafael Brandão
	02	Introdução à Prática de Ensino de Filosofia	30	mar/2017 a mar/2017	Shênia Souza Giarola
	03	História, Temas e Problemas da filosofia em sala de aula: como ler os clássicos	30	abr/2017 a abr/2017	Josemir Teixeira
	04	Metodologia do ensino de filosofia	30	abr/2017 a mai/2017	Maria José Netto
2 – A filosofia e as tecnologias de seu ensino	05	Filosofia do Ensino de Filosofia	30	Mai/2017 a jun/2017	Maria José Netto
	06	Ensino de Ética e Filosofia Política	40	Jun/2017 a jul/2017	Josemir Teixeira
	07	Ensino de Lógica, Ontologia e Filosofia da Linguagem	30	Jul/2017 a ago/2017	
	08	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência e seu ensino	30	Ago/2017 a set/2017	Gustavo Leal Toledo
	09	Estética e Filosofia da Arte e seu ensino	30	Set/2017 a out/2017	Glória Maria Ferreira Ribeiro
3 – Pesquisa filosófica em sala de aula	10	Didática do Ensino de Filosofia	30	Out/2017 a dez/2017	Maria Lúcia Monteiro Guimarães
	11	Pesquisa em Filosofia na sala de aula	40	Dez/2017 a mar/2018	Adelmo José da Silva

17. CRONOGRAMA DO TCC

Elaboração do TCC (com acompanhamento do professor orientador)	Março a agosto de 2018
Defesa do TCC	Agosto de 2018

18. ENCONTROS PRESENCIAIS

Atendendo às diretrizes do MEC para cursos na modalidade EAD, 25% da carga horária do curso deverá ser cumprida presencialmente nos Polos de Apoio da UAB.

Encontro	Atividades	Carga horária	Período
1º	Disciplina de introdução ao ambiente virtual de aprendizagem; apresentação da estrutura e da metodologia do curso; apresentação das disciplinas do módulo I.	10 h	Fevereiro /2017
2º	Avaliação escrita do Módulo I. Aula inaugural das disciplinas do Módulo II.	20 h	Maio / 2017
3º	Avaliação escrita do Módulo II. Aula inaugural das disciplinas do Módulo III. Oficina de TCC.	20h	Outubro / 2017
4º	Avaliação escrita do Módulo III. Oficina de TCC.	20h	Março/ 2018
5º	Seminário de apresentação e discussão das propostas de TCC.	10h	Março / 2018
6º	Defesa do TCC	10 h	Agosto / 2018

19. CORPO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR
Adelmo José da Silva
Rafael Brandão
Shênia Souza Giarola
Glória Maria Ferreira Ribeiro
Gustavo Leal Toledo
Maria Lúcia Monteiro Guimarães
Josemir Nogueira Teixeira
Maria José Netto Andrade

20. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

a) Apoio de Tutores

O Tutor é um mediador entre o estudante e o material didático do curso e atuará como facilitador da aprendizagem, apoiando e acompanhando o aluno em seu percurso de estudo e garantindo a efetividade do processo dialógico. Nesse sentido, estabelecer-se-á a relação de um tutor para cada 30 alunos.

Ao tutor caberá o estudo e a preparação dos conteúdos para posterior orientação aos alunos, a interação com os técnicos em informática e o acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação do aluno.

A tutoria pode dar-se de duas formas:

a distância - o aluno, de maneira individual, entrará em contato com o tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e dos horários definidos; ou, em pequenos grupos de estudo, poderá formular questões ou discussões, solicitando esclarecimentos;

presencial - o aluno, individualmente ou em grupo, se encontrará no polo de apoio presencial de seu município com seu respectivo tutor para esclarecer

dúvidas, avaliar o processo de aprendizagem e apresentar resultados de trabalhos, leituras e atividades.

Os contatos se darão no Polo de Apoio Presencial ou nos Laboratórios de Informática, cuja instalação é de responsabilidade de cada Prefeitura Municipal, com o devido apoio da SEED/MEC.

A carga horária do tutor será de 20 (vinte) horas semanais, conforme determinado pelo sistema UAB.

Processo de Seleção de Tutores

A seleção de tutores presenciais será realizada por uma Comissão de Seleção composta por professores do curso, conforme prescrito em edital.

A capacitação dos tutores se dará através do Programa de Capacitação do NEAD e durante o curso, antes da oferta de cada disciplina, sob a responsabilidade dos professores especialistas, que prepararão os mesmos para orientação aos alunos quanto ao seu conteúdo.

b) Papel da Coordenação

O coordenador gerenciará a reprodução e difusão do material didático produzido pelo MEC, a produção de materiais complementares, acompanhará a inscrição dos alunos e a seleção dos tutores, estimulando e sugerindo discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso.

O coordenador de tutoria atuará na seleção e capacitação de tutores, na articulação de professores especialistas e destes com os profissionais da área de informática e acompanhará o desenvolvimento das atividades de tutoria presencial e a distância. Acompanhará, ainda, junto com o Coordenador, a seleção dos tutores, participando das discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso.

c) Papel dos Docentes

Os docentes que respondem pela condução pedagógica das atividades vinculadas às disciplinas e pela orientação dos trabalhos de monografia serão:

Professores conteudistas – elaboram os materiais complementares do curso (textos e conteúdos audiovisuais);

Professores especialistas - orientam grupos de tutores acerca dos conteúdos, sugerem melhorias nos trabalhos dos alunos através de ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado nas atividades a distância e conduzem o processo de avaliação da aprendizagem.

A carga horária do professor será baseada na carga horária das disciplinas sob a sua responsabilidade no curso, a cada semestre.

d) Papel da Equipe Técnica

A equipe técnica vinculada ao curso será composta de: webmaster, técnicos em informática e técnicos administrativos que darão suporte à implementação do curso no que diz respeito aos serviços de formatação, programação, diagramação, criação e manutenção de rede interativa, navegação em ambiente *online*, recebimento, expedição e arquivo de correspondência do curso, organização e atualização de documentação.

21. FORMA DE GESTÃO

A proposta desse curso seguirá um modelo de gestão colegiada garantindo a participação dos seguintes representantes:

- Coordenador do curso
- Coordenador de tutoria
- Dois professores do curso
- Representante dos alunos

Presidido pelo coordenador do Curso o colegiado terá função deliberativa e consultiva, responsabilizando-se por acompanhar e avaliar as ações didático-pedagógicas do curso, discutir e aprovar o calendário escolar, analisar reivindicações do corpo discente e docente, propor à equipe pedagógica encaminhamentos para o desenvolvimento do curso e outras atribuições que se fizerem necessárias.

22. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho do programa serão:

- Máximo de 30% de evasão de alunos.
- Mínimo de 70% de alunos concluintes do curso.
- Divulgação dos resultados de pesquisas realizadas pelos professores em temáticas relacionadas à EAD ou a áreas de conhecimento do curso.
- Média de desempenho: nota 6 (seis) para o aproveitamento escolar dos alunos nas atividades avaliativas e no Trabalho de Conclusão do Curso.

23. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A coordenação do curso funcionará numa sala da UFSJ, com a seguinte estrutura:

- Telefone
- Fax
- Computador/internet
- Mobiliário